

## Artigo Original

**O PEQUENO PRÍNCIPE - O CONTAR HISTÓRIAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA ARTE-REABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

**THE LITTLE PRINCE – HOW TO TELL HISTORIES AS NAAN MOTIVATION ELEMENT IN ART REHABILITATION IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY**

Tania Cristina Freire<sup>2</sup>

Juliana Naso<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho tem como base o livro escrito por Antonie Saint Exupéry, O Pequeno Príncipe. A história foi utilizada como elemento motivador em uma série de 14 encontros desenvolvidos no setor de Arte-Reabilitação da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), com 07 crianças de 05 a 10 anos com paralisia cerebral. Através de recursos da arteterapia o objetivo foi intervir no quadro motor e cognitivo de modo a favorecer ganhos em funções como atenção e memória e na motivação para a adesão ao tratamento de reabilitação.

**Palavras-chave:** Arte-Reabilitação; Arteterapia; O Pequeno Príncipe; Paralisia Cerebral; Motivação.

---

<sup>2</sup> Arte Educadora (FAAP 1998) e Arteterapeuta (AATESP 053/0305); Arteterapeuta AACD – São Paulo; Especializando em Neuropsicologia (CDN/SP 2012); Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0551025862550400>; [tania-freire@uol.com.br](mailto:tania-freire@uol.com.br); Rua Vergueiro 6787 – Cep. 04273-100 – São Paulo; Tel. (11) 9.8962-9686.

<sup>3</sup> Arte Educadora (Belas Artes 2003) e Arteterapeuta (Sedes Sapientae); Arteterapeuta – MUBE – São Paulo; [jujunaso@gmail.com](mailto:jujunaso@gmail.com); Endereço: Al. Itapecuru 473 apto 104 – cep. 06454-080 – Barueri – São Paulo; Tel. (11) 9.8369-7868.

## Abstract

This work is based on the famous novella of Antoine de Saint-Exupéry called The Little Prince. The book's tale was used by the art rehabilitation sector of the Association of Assistance to Handicap Children (A.A.C.D.) as a start and motivation point to a series of sessions given to children aged 5 to 10 years with cerebral palsy. The art therapy method was used with the purpose of stimulate cognitive and motor functions aimed at improving patient's attention and memory, as well as to get the patient more engaged into all the art rehabilitation treatment.

**Keywords:** Art Rehabilitation; Art therapy; The Little Prince; Cerebral palsy; Motivation.

## Introdução

“Todas as pessoas grandes já foram crianças, mas poucas se lembram disso”.  
Antonie Saint-Exupéry

Há cultura do contar histórias é um conhecimento adquirido ao longo dos tempos de geração a geração, e aquilo que se conta fica guardado na memória, a tradição oral tem uma importância primordial para o ensino, lazer e também na abordagem de questões mais profundas de crianças e adultos, como a estimulação da atenção, função terapêutica, entre outras. A troca de palavras, sorrisos e olhares fazem com que as crianças criem vínculos fortes com quem transmite essa magia.

Sunderland (2005) relata que contar uma história com a finalidade terapêutica pode funcionar como um ingresso para o mundo interior da criança. Em geral este ingresso é aceito quando a história é bem escolhida, a criança ouvirá com maior atenção porque se adentrou ao seu mundo com cuidado e compreensão. Para que a criança ouça com atenção e haja este ingresso é preciso cuidado com escolha da história além de compreensão dos interesses e demandas da criança.

Como, então, escolher uma história que envolva crianças e entre de maneira respeitosa em seu mundo interior?

A história do Pequeno Príncipe, escrita em 1945 por Antonie Saint-Exupery desperta em cada um o mistério da infância.

Em o Pequeno Príncipe, o narrador conta que aos seis anos de idade desenhou uma jiboia engolindo um elefante e este apenas foi entendido por uma criança. Os adultos sempre viam aquela figura como um chapéu, e isso fez com que a criança desenhista, desistisse de seu sonho de ser pintor.

O texto destaca que os adultos apenas enxergam assuntos que falam de números e dinheiro. O autor mostra que as crianças têm a capacidade de enxergar além do que está a sua frente e que tem o poder de ver tudo com outros olhos (LIRA, 2011).

As histórias têm grande importância para que os pacientes, de maneira lúdica realizem atividades que favoreçam tanto a reabilitação física quanto cognitiva.

Segundo Francisquetti (2005), o arte-reabilitador deve ser sensível ao impacto do comprometimento físico na estrutura emocional e autoestima dos pacientes. O vínculo deve acontecer de uma maneira amorosa e acolhedora, sabendo-se que a reabilitação acontece melhor quando o paciente está mais e de bem com a vida.

A arte-reabilitação interface entre a arte e a reabilitação - coloca a arte a serviço de uma nova força de expressão, permitindo à criança colocar, por meio das formas, o que é inexpressível pela palavra, de uma forma lúdica e a criatividade. Por meio da manipulação de materiais artísticos, pode-se aprender a ordenar seu mundo interior (CASSIS, 2011, p. 247).

Manter a criança curiosa, feliz com seus resultados e adaptar o trabalho às suas possibilidades também se tornam estratégias para a facilitação do seu processo artístico. Para isso, precisamos que as crianças no momento da atividade reabilitadora estejam motivadas.

Kandel (1995) aponta que os estados de motivação servem a três funções: direção, orientando o comportamento; ativação, aumentando o estado de alerta geral e energizando o indivíduo; organização, criando uma sequência de comportamentos coerentes para um objetivo.

Os contos facilitam a compreensão do enredo. Mas como trabalhar com uma história longa, com vários capítulos como a do Pequeno Príncipe, com crianças acometidas pela Paralisia Cerebral?

Paralisia Cerebral é o termo usado para designar um grupo de desordens motoras, não progressivas, porém sujeitas a mudanças, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do desenvolvimento humano (SOUZA e FERRARETTO, 1997).

Na paralisia cerebral conforme a área afetada, a lesão poderá manifestar-se em graus variados de comprometimento motor e alguns distúrbios de fala, percepção, atenção, concentração, problemas de comportamento, entre outros. Todos estes fatores podem influenciar no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dessas crianças. (MACIEL, 2011)

Estudos de diagnóstico por imagem apontam para uma atividade intensa no hemisfério direito quando se lê ou se escuta uma história. Os padrões de processamento das histórias diferem de outras tarefas mentais como concentração ou articulação de sentenças para compreender a linguagem.

Para a compreensão da narrativa, uma série de estruturas cerebrais são ativadas: (1) córtex pré frontal, que auxilia para sequenciar informações, (2) o córtex cingulado, para acrescentar imagens visuoespaciais e conectar a experiência pessoal com a história, (3) outras áreas como polos temporais córtex pré frontal medial e junção temporoparietal (HSU, 2009).

O objetivo do presente trabalho foi de através da apresentação da história do Pequeno Príncipe para crianças com paralisia cerebral por meio de atividades lúdicas,

favorecer a motivação, a reabilitação e o desenvolvimento de aspectos cognitivos - como atenção, concentração, melhora do grafismo e socialização e aspectos motores, como coordenação motora e consciência corporal.

## **Metodologia**

A partir da apresentação da história O Pequeno Príncipe (SAINT EXUPÉRY, 1945), foram desenvolvidas atividades, segundo o continuum das terapias expressivas, modelo conceitual proposto por Kangin e Lusebrink (1978), que consideram a evolução ao longo dos seguintes níveis: sensório/motor, perceptivo/afetivo, cognitivo/simbólico e nível criativo.

Foram desenvolvidas atividades, em 14 encontros.

A cada um destes encontros uma parte da história era contada pelo profissional, as crianças tinham a oportunidade de conversar sobre cada situação que ocorria na vida do Pequeno Príncipe e logo após era realizado o fazer artístico com um material diferente a cada dia, como massa de biscuit, papel de dobradura, colagem, entre outros.

Estes encontros foram divididos em três partes: recordar a história da sessão anterior, ouvir o novo capítulo e realizar a atividade plástica, conforme descrito abaixo:

1. Cobra enrolada – Percepção de movimentos
2. Chapéu – Contorno e percepção de forma
3. A cobra e o Elefante – Modelagem e preenchimento de forma
4. O aviador e o avião – Dobradura e esquema corporal
5. O pequeno príncipe – Esquema corporal e modelagem
6. Carneiros – Colagem e esquema corporal
7. Caixas – Pintura e discriminação tátil
8. Planetas – Modelagem e imaginação

9. Baobás – Colagem e discriminação de cores e espaços
10. A Rosa – Modelagem e percepção espacial
11. A Rosa 2 – Dobradura e dramatização
12. A raposa – Colagem e esquema corporal
13. A flor no planeta – Memória e imaginação
14. Sessão com os pais – Socialização da história

As atividades foram desenvolvidas com 07 crianças com paralisia cerebral de 05 a 10 anos, atendidos do setor de Arte-Reabilitação da AACD, do nível de I a IV no sistema de classificação da função motora grossa (GMFCS – Gross Motor Function Classification System) para PC.

Através de protocolo qualitativo, com respostas sim ou não, avaliou os seguintes aspectos ao final de cada sessão: atenção à história, memorização da narração, concentração na atividade, planejamento na execução e coordenação motora.

Durante o processo das atividades também foi sendo observado a motivação e insegurança das crianças nas atividades, a capacidade de superar suas limitações e a socialização e troca com as demais crianças.

A presente pesquisa teve aprovação do comitê de pesquisa e ética da instituição (CEP) sob o número 029/2011 e os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

## Resultados

Os resultados analisados foram divididos em 02 momentos dos 14 encontros, sendo retirada média das sessões observadas. Conforme tabela 01:

**Tabela 01 – Resultados observados**

	<b>01 a 07 sessão</b>	<b>08 a 14 sessão</b>

<b>Relembrou a história?</b>	67,14%	85,71%
<b>Esteve atento durante a narrativa?</b>	81,42%	89,71%
<b>Concentrou-se na atividade?</b>	87,71%	93,85%
<b>Realizou o movimento solicitado?</b>	81,57%	91,71%

## Discussão

Nesses 14 encontros, em que a história de Saint Exupéry foi um convite à imaginação e ao diálogo com o fazer artístico, pode-se observar que o contar histórias de forma planejada e associada às atividades específicas, pode otimizar a aquisição de conhecimentos por uma criança.

Os participantes apresentaram ganhos qualitativos e quantitativos de memória, mesmo que não lembrando toda a sequência lógica da história, mas lembrando de personagens da mesma, nota-se que as crianças desenvolveram estratégias para a recordação, muitas vezes associando com a atividade que haviam realizado motoramente, confirmando Dockrell (2000), que relata que para a criação de estratégias conscientes a criança precisa trabalhar com o material apresentado.

Ganhos cognitivos em funções como atenção, memória e habilidade social foram mais expressivos que os motores, em função do déficit decorrente da paralisia cerebral. Destaca-se que tal comprometimento não impediu a criança na execução do movimento e dar vida dos personagens, como a cobra. Isso confirma o quão é imprescindível ao trabalho do arte reabilitador sua sensibilidade ao impacto do comprometimento físico com acolhimento amoroso (FRANCISQUETTI, 2005).

Criar o mistério do que iria acontecer na próxima sessão, também foi um elemento motivador, para que todas as crianças tivessem a expectativa do nosso próximo encontro.

Destaca-se alguns materiais por dificuldades motoras dos pacientes, tiveram que ser adaptados ou modificados, o que não alterou o objetivo da atividade.

O prazer por cada objeto criado nas atividades e, ao final dos encontros, vê-los na caixa onde continha todos os elementos daquela história, fez com que as crianças quisessem contar o que ouviram, motivando assim os pais a terem também a escuta às histórias e não só o contar em si. Propiciou-se aos pais serem ouvintes dos filhos, de uma história que poucos ali conheciam. As crianças da presente pesquisa puderam expor seus medos, suas inseguranças, suas alegrias de descobertas assim com o personagem principal, confirmando Sunderland (2005) quando relata que é na expressão de uma história terapêutica onde está a sabedoria, usá-la para auxiliar as crianças e como dizer “vamos observar a vida desses personagens em vez de olhar diretamente a você” (p. 34).

Deve-se estimular a criança em uma sessão de Arte-Reabilitação, para que ela sintasse motivada a estar naquele lugar, mesmo não percebendo a movimentação importante que executa e que, na qual, põe em atividade o membro plégico. Mesmo não percebendo suas vocalizações, porque quer participar daquela história, mas obtendo ganhos funcionais e cognitivos.

Conclui-se que aqueles 14 encontros levaram todos os participantes, terapeutas, pacientes e os pais destes para o planeta B-612. Viajamos pelo mundo do Pequeno Príncipe, descobrimos a importância das relações, a importância de ser criança, cativamos e fomos cativados e principalmente descobrimos que o essencial é invisível aos olhos.

Data de recebimento: 19 de Abril de 2013.

Data de aceite: 29 de Julho de 2013.

## Referências

- CASSIS, L. Avaliação da imagem mental em crianças com paralisia cerebral por meio da história Alice no país das maravilhas. Em: Francisquetti, A. A. (org.) **Arte-Reabilitação**. São Paulo: Memnon, 2011.
- CORSO, D. L., CORSO, M. Brincadeiras de Palavras. **Revista Mente e Cérebro**. 2009 jun.; Ano XVI (197): 46-51.
- DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FRANCISQUETTI, A. A. Arte-Reabilitação com portadores de paralisia cerebral (PC). Em: CIORNAI, S. (org.) **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2005.
- GIORDANO, A. **Contar histórias**: um recurso arteterapêutico de transformação e cura. São Paulo: Artes Médicas, 2007.
- HSU, J. Os encantos da narrativa. **Revista Mente e Cérebro**, Ano XVI, n. 197, p. 52-9, 2009.
- KAGIN, N.; LUSEBRINK, V. The expressive therapies continuum. **Art Psychotherapy**, v. 5, n. 4, p. 171-80, 1978.
- KANDEL, E. R.; SCHATZ, H. J.; JESSEL, M. T. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1995.
- LIRA, K. B. F. **A pureza do olhar**: uma leitura da obra “o pequeno príncipe”, de Antonie Saint-Exupéry e a Crônica “vista cansada”, de Otto Lara Resende. Rio Grande do Norte, S/D. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/arquivos/jovem/KARLA%20BEATRIZ%20DE%20FREITAS%20LIRA.pdf> Acesso em: 04 de Junho de 2011
- MACIEL, S. C. Paralisia Cerebral. Em: SILVA, J. B. e BRANCO, F. R. (OrgS.). **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011. p. 23-27.
- SAINT-EXUPÉRY, A. **O pequeno príncipe**. 48 Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
- SOUZA, A.; FERRARETTO, I. **Como tratamos a paralisia cerebral**: Reabilitação. São Paulo: Escritório Editorial, 1997.
- SUNDERLAND, M. **O valor terapêutico de contar histórias**: para as crianças: pelas crianças. São Paulo: Cultrix, 2005.

**Anexos**

Figura 1. Confeção da cobra



Figura 2. Contorno do chapéu

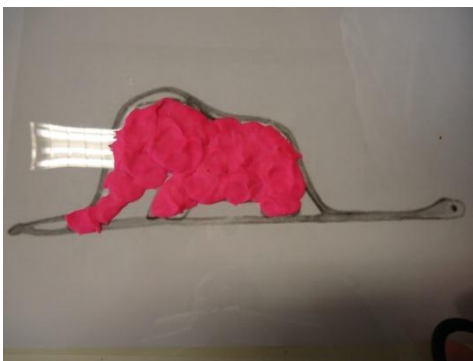


Figura 3. O Chapéu e o Elefante



Figura 4. O Planeta B612



Figura 5. Confeção do Elefante